Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

Sofrimento psíquico e estratégias de enfrentamento em estudantes de saúde: um enfoque na odontologia[1]

Psychological distress and coping strategies among health sciences students: a focus on dentistry

Sufrimiento psíquico y estrategias de afrontamiento en estudiantes de ciencias de la salud: un enfoque en odontología

Gisele Patrícia de Souza Albuquerque Machado[2]
José Kayky Freire de Paiva[3]
Gabriela Souza da Silva[4]
Eluana Borges Leitão de Figueiredo[5]
Glycia de Almeida Nogueira[6]
Bianca Campos Oliveira[7]
Dennis de Carvalho Ferreira[8]

[1] Durante a tradução do manuscrito para o inglês, uma ferramenta de linguagem baseada em inteligência artificial (IA), o Claude, foi utilizado exclusivamente como recurso auxiliar para a revisão de trechos específicos nos quais tivemos dúvidas gramaticais ou relacionadas à terminologia. A ferramenta não foi utilizada para traduzir o manuscrito em sua totalidade e o manuscrito completo não foi carregado na plataforma de IA. Os prompts foram limitados a trechos ou termos específicos, com o objetivo de verificar a gramática, a redação em inglês e a terminologia especializada. Todas as decisões finais de tradução e os ajustes foram realizados manualmente pelos tradutores, com base no texto original e no contexto científico pretendido.

[2] Graduada em Odontologia, pela Faculdade de Odontologia de Campos. Mestre em Odontologia, pela Universidade Veiga de Almeida. Doutoranda em Odontologia, pela Universidade Veiga de Almeida. E-mail: albuquerquemachadopericias@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5735-231X.
[3] Graduando em Enfermagem, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: jose9freire6@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-5949-331X.
[4] Graduanda em Enfermagem, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: gabrielasouzadasilva.gs@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0001-4496-7876.
[5] Doutora e Professora Adjunta na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: eluanaoft@yahoo.com.br. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-4027-7010.
[6] Doutora e Professora Adjunta na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: glycianogueira@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2986-2427.
[7] Pós doutora e Professora Adjunta na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: bianca.campos.oliveira@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6348-3287.
[8] Pós doutor e Professor Adjunto na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e na Universidade Veiga de Almeida. E-mail: denniscf@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4166-3284.

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

RESUMO

Introdução: O sofrimento psíquico pode ser vivenciado por estudantes da área da saúde durante seu processo formativo, uma vez que esses atravessam diferentes desafios com repercussões que podem levá-los, inclusive, à evasão do curso. Objetivo: Descrever o sofrimento psíquico de acadêmicos da área de saúde com ênfase em odontologia no contexto de sua formação acadêmica. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. As bases de dados virtuais utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que reúne várias bases de dados bibliográficas em ciências da saúde, Pubmed e o buscador Google Acadêmico. Para a avaliação dos dados foi realizada a análise descritiva e construção de categorias, que foram discutidas à luz da literatura científica. Resultados: Evidenciou-se que o modelo pedagógico tradicional e a pressão por produtividade geram sofrimento psíquico, com índices de somatização que atingem até 63,6% dos acadêmicos de Odontologia. Esse estresse crônico se converte em agravos físicos, como fadiga, cefaleias, alterações gastrointestinais e dores faciais ou musculoesqueléticas. O sofrimento é potencializado por vulnerabilidades socioeconômicas, fragilidade nas redes de apoio e discriminações cotidianas na universidade. Considerações finais: O sofrimento psíquico de acadêmicos de Odontologia constitui um fenômeno multifatorial, impactando não apenas a saúde mental, mas também a saúde física, o desempenho acadêmico e o bem-estar dos discentes.

Palavras-chave: Estudante Universitário. Esgotamento Emocional. Processo de Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

Introduction: Psychological distress may be experienced by health sciences students throughout their formative process, as they face different challenges with repercussions that may even lead to dropping out of their degree programs. Objective: To describe psychological distress among health sciences students, with an emphasis on dental students, within the context of their academic education. Method: This is a narrative literature review. The virtual databases used were the Virtual Health Library (VHL), which comprises several bibliographic databases in the health sciences, PubMed, and the Google Scholar search engine. For data assessment, descriptive analysis and the development of categories were performed, and the findings were discussed in light of the scientific literature. Results: The findings showed that the traditional pedagogical model and pressure for productivity generate psychological distress, with somatization rates reaching up to 63.6% among dental students. This chronic stress manifests as physical health problems, such as fatigue, headaches, gastrointestinal disturbances, and facial or musculoskeletal pain. Psychological distress is exacerbated by socioeconomic vulnerabilities, weak support networks, and everyday discrimination within the university. Final considerations: Psychological distress among dental students is a multifactorial phenomenon that affects not only mental health but also physical health, academic performance, and students' well-being.

Keywords: University Student. Emotional Exhaustion. Teaching-Learning Process.

RESUMEN

Introducción: El sufrimiento psíquico puede ser experimentado por estudiantes del área de la salud durante su proceso formativo, ya que atraviesan diferentes desafíos con repercusiones que incluso pueden llevarlos a abandonar el curso. Objetivo: Describir el sufrimiento psíquico de estudiantes universitarios del área de la salud, con énfasis en odontología, en el contexto de su formación académica. Método: Se trata de una revisión narrativa de la literatura. Las bases de datos virtuales utilizadas fueron: la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), que reúne diversas bases de datos bibliográficas en ciencias de la salud, PubMed y el buscador Google Académico. Para la evaluación de los datos, se realizó un análisis descriptivo y la construcción de categorías, las cuales fueron discutidas a la luz de la literatura científica. Resultados: Se evidenció que el modelo pedagógico tradicional y la presión por la productividad generan sufrimiento psíquico, con índices de somatización que alcanzan hasta el 63,6 % de los estudiantes de Odontología. Este estrés crónico se convierte en problemas físicos, como fatiga, cefaleas, alteraciones gastrointestinales y dolores faciales o musculoesqueléticos. El sufrimiento se ve potenciado por vulnerabilidades socioeconómicas, la fragilidad de las redes de apoyo y las discriminaciones cotidianas en la universidad. Consideraciones finales: El

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

sufrimiento psíquico de los estudiantes de Odontología constituye un fenómeno multifactorial que afecta no solo la salud mental, sino también la salud física, el rendimiento académico y el bienestar de los estudiantes.

Palabras clave: Estudiante Universitario. Agotamiento Emocional. Proceso de Enseñanza-Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

O estudo tem como tema a saúde mental de acadêmicos da área da saúde, tendo como objeto o sofrimento psíquico vivenciado por acadêmicos da área da saúde, com ênfase nos estudantes de Odontologia durante seu processo de formação.

A conjuntura de ocorrência do sofrimento psíquico em acadêmicos da área da saúde tem sido evidenciada por estudos de síntese prévios, como revisões sistemáticas (RS), que indicam sua expressiva ocorrência em estudantes universitários da área da saúde, relacionada a aspectos como sobrecarga acadêmica, estresse clínico e pressão por desempenho (Almansoof *et al.*, 2024).

Em outra RS, prévia à anteriormente descrita, sobre estresse em acadêmicos de Odontologia, os autores identificaram que os principais fatores estressores incluem avaliações constantes, exigência clínica, medo de falhas técnicas, sobrecarga acadêmica e relacionamento com professores (Alzahem *et al.*, 2011). Mais especificamente, em acadêmicos de Odontologia, o estresse esteve relacionado a múltiplas causas, como provas, notas, entre outros fatores (Alotaibi *et al.*, 2025). Do mesmo modo, Anishchuk e Seery (2025) verificaram a relação entre níveis mais elevados de Síndrome de Burnout, especialmente esgotamento emocional e despersonalização, e redução da empatia no processo formativo. Nessa mesma direção, em uma RS sobre estresse em acadêmicos de Odontologia, foi identificado que esses estudantes frequentemente apresentam aumento dos níveis de estresse, ansiedade e esgotamento emocional (Elani *et al.*, 2014).

Tais fatores se agravaram com os efeitos da pandemia de COVID-19, como demonstrado por meio de uma RS que incluiu 23 estudos e observou o aumento significativo de ansiedade, depressão e estresse, sobretudo entre estudantes do sexo feminino e em fases clínicas da graduação, destacando a urgência de planos organizacionais de prevenção (Gunewardena *et al.*, 2025).

Outra revisão sistemática sobre o sofrimento psíquico em acadêmicos de Odontologia na Arábia Saudita destaca prevalências importantes de ansiedade, depressão e

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

estresse, além de discutir estratégias de coping utilizadas pelos estudantes para lidar com as demandas acadêmicas (Khanagar *et al.*, 2021).

No contexto da formação, essas análises levam a considerar que o sofrimento psíquico de estudantes não se restringe às experiências individuais, mas se relaciona às determinações sociais presentes na vida acadêmica, as quais podem produzir, manter e até mesmo silenciar esse sofrimento (Figueiredo *et al.*, 2026).

O estudo apresenta como objetivo descrever o sofrimento psíquico de acadêmicos da área da saúde, com ênfase em Odontologia, no contexto de sua formação acadêmica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca do processo de sofrimento psíquico de acadêmicos da área da saúde, com ênfase nos estudantes de Odontologia.

Para tal, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Como se manifesta o sofrimento psíquico de acadêmicos da área da saúde, com ênfase nos estudantes de Odontologia, no contexto de sua formação acadêmica?

As bases de dados para busca dos estudos foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - que reúne várias bases de dados bibliográficas em ciências da saúde, Pubmed e o buscador Google Acadêmico.

Foram selecionados os artigos que atenderam aos seguintes critérios de elegibilidade: foram incluídos estudos que abordavam o sofrimento psíquico em estudantes da área da saúde, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos editoriais, protocolos, cartas e estudos não relacionados à temática.

Os descritores e as palavras-chave selecionadas se encontram no Quadro 1, sendo que foi utilizado o acrônimo PCC (P - participante/ C - conceito/ C - contexto) a partir do qual estratégias de busca foram criadas utilizando os operadores booleanos OR e AND.

Quadro 1- Descritores e palavras-chave para levantamento dos estudos nas bases de dados.

Acrônimo	Descritores e palavras chaves
P - participante	Estudantes; Estudante Universitário; Estudante da área de saúde
C - conceito	Sofrimento Psíquico; Angústia Psicológica; Esgotamento Emocional; Sofrimento Emocional

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

	Sofrimento Psicológico
C - contexto	Ensino; Processo Ensino-Aprendizagem

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A seleção dos artigos foi realizada pelos pesquisadores com a leitura de título e resumo, seguido de escolha prévia dos assuntos que se relacionavam com o objeto do estudo.

Após a busca dos materiais nas bases de dados, os artigos foram analisados para a sistematização dos manuscritos por categorias para discussão, problematizando aspectos propostos em sua questão norteadora, removendo também as duplicatas e viabilizando a seleção dos que atendem aos critérios de elegibilidade do estudo.

Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, com uso de dados de artigos públicos, não se torna necessária a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos, observou-se que a literatura que trata do sofrimento psíquico de estudantes aborda conteúdos relacionados tanto ao fenômeno multifatorial, relacionado às características pessoais, quanto às condições estruturais da educação superior. Também aborda que o sofrimento psíquico nesses espaços é coproduzido na articulação das avenidas de opressão, como gênero, raça, classe, orientação sexual e identidade de gênero, produzindo formas singulares de vulnerabilidade e exclusão. No campo específico da Odontologia, tais sofrimentos apresentam prevalência acentuada, sendo necessária a criação de estratégias de cuidado e de promoção da saúde mental. Assim, foi a partir da percepção da frequência desses conteúdos que foram elaboradas as seguintes categorias temáticas: a) sofrimento psíquico de estudantes da área da saúde; b) interseccionalidade na produção das vulnerabilizações no ensino superior; c) sofrimento psíquico em estudantes de Odontologia; e d) estratégias de cuidado em estudantes de Odontologia.

Sofrimento psíquico de estudantes da área da saúde

Nos cursos da área da saúde, o sofrimento psíquico vivenciado pelos acadêmicos é uma realidade prevalente em âmbito nacional e mundial. Primeiramente, acerca do perfil

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

dos estudantes acometidos, em todos os estudos de base, houve prevalência do sexo feminino nos achados, assim como de idade jovem, com médias mais frequentes variando de 21 a 22 anos. Dados de Costa e Jeunon (2024) evidenciam que mais da metade dos acadêmicos mora com parentes, trabalha e dorme entre cinco e sete horas por noite, o que, para quatro em cada dez entrevistados, seria classificado como sono insuficiente. Somado a isso, o estudo mostrou que 45% não realizam exercícios físicos.

Outras questões a se ressaltar são a falta de reconhecimento da própria vulnerabilidade por parte dos estudantes, somada a outros fatores presentes na vida dessas pessoas, descritos em revisões dos estudos, como insegurança financeira, ausência de uma rede de apoio que forneça segurança, histórico próprio e familiar de depressão e sobrecarga devido ao anseio por desempenho acadêmico (Justino; Leitão; Siqueira, 2025; Mesquita; Praxedes; Nascimento, 2021). Todos esses fatores foram apresentados como questões com potencial de favorecer o sofrimento por parte dos estudantes de diferentes cursos da saúde.

No contexto da formação universitária, muitos são os atravessamentos na saúde mental dos estudantes, sendo a própria estrutura educacional também produtora de opressões ligadas a variados fatores, como a pressão proveniente do meio acadêmico, um ambiente muito moldado pela lógica neoliberal, caracterizado pela cobrança de produtividade constante e alto desempenho, o que estimula competitividade, isolamento e a sensação de insuficiência. Somado a isso, tem-se a transição do ensino médio para a universidade, a quantidade de atividades e avaliações rigorosas e a carga horária, muitas vezes considerada exaustiva, sendo questões apontadas como causadoras de sobrecarga física e mental.

Adicionalmente, o sofrimento é agravado pelo processo de formação em saúde, que proporciona convivência com a morbidade e o óbito, postura autoritária e repressiva de docentes e demais autoridades, além de fatores pessoais, como a situação de baixa renda familiar, a necessidade de trabalhar e estudar simultaneamente, redes de apoio desestruturadas e condições preexistentes (Justino; Leitão; Siqueira, 2025; Lima; Rabelo; Machado, 2023).

Tais evidências também demonstram os limites da educação superior em abordar o tema, muitas vezes construindo subjetivamente pactos coletivos de silêncio e culpabilização individual pelo sofrimento (Figueiredo *et al.*, 2026).

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

Na revisão de Lima, Rabelo e Machado (2023), encontrou-se uma incidência média de 33,8% em graduandos de Medicina, o que se destaca em relação ao restante da população, entre 3% e 25%. Ainda nesse grupo, a síndrome do impostor se apresenta como característica do período pré-clínico, quando, ainda que sejam academicamente competentes, os estudantes se sentem despreparados e inseguros quanto às próprias capacidades e conhecimentos.

Já na revisão de escopo de Sperling e Hulett (2025), que abordou a problemática da somatização e contemplou trabalhos de 29 países, a média ponderada de 34,4% dos estudantes apresentava somatização, variando de 5,7% a 85,2% para Medicina, de 41% a 63,6% para Odontologia e de 25% a 28,2% para Enfermagem. Ademais, quanto aos valores do sofrimento psicossomático, os achados mostraram que, em um estudo na Arábia Saudita, 39% dos acadêmicos apresentavam alto risco para transtornos associados; 50,8% dos estudantes britânicos já apresentavam somatização grave ou moderada, caracterizada por sintomas físicos mais intensos acompanhados de ansiedade e depressão; e 75% dos estudantes no Peru relataram sintomatologia psicossomática.

Por fim, uma pesquisa com 46 graduandos de Biomedicina utilizou a Escala de Estresse Percebido (EP), resultando em médias referentes às questões de “frustração”, “incompetência”, “impaciência”, “ansiedade”, “tensão” e “impotência” que variaram de 3,1 a 3,7, enquanto as de aspecto positivo, “resiliência”, “satisfação”, “autocontrole” e “equilíbrio”, variaram de 1,8 a 2,4, o que os coloca em estado moderado de estresse, ainda que os autores ressaltem a complexidade do problema, que atravessa sua quantificação (Cavalcante; Gonçalves; Leite, 2024).

A sintomatologia se manifesta, muitas vezes, por meio da somatização, condição em que o estresse e o desgaste psíquico são convertidos em problemas físicos, o que se soma aos distúrbios do sono, à fadiga constante e às cefaleias como principais expressões. Além disso, há amplo relato de dores na região cervical, nos ombros e na região lombar, mostrando impacto musculoesquelético. Também são notadas outras disfunções fisiológicas, como palpitação, taquicardia e tremores musculares, incluindo ainda problemas gastrointestinais, como síndrome do intestino irritável, distúrbios temporomandibulares, dor facial e alterações dermatológicas originadas pelo estresse, como transtorno de escoriação (Biork *et al.*, 2026; Sperling; Hulett, 2025).

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

Todavia, além dos sintomas e efeitos no corpo, o sofrimento que ameaça a saúde psicossocial também pode levar o estudante à vontade de morrer e ao suicídio, sendo esse o desfecho mais grave e que demanda uma ação integrada da educação com as políticas públicas de saúde mental do Sistema Único de Saúde.

Interseccionalidade na produção das vulnerabilizações no ensino superior

Segundo Feitosa (2025), as identidades que fogem do padrão social são ignoradas, na maioria das vezes, no currículo da faculdade. Essa lacuna evidencia que a interseccionalidade é um tema limitado nos debates universitários, o que não apenas perpetua a exclusão de grupos historicamente minorizados, mas também se reflete diretamente no sofrimento psíquico desses estudantes.

Somado a isso, o modelo pedagógico tradicional costuma estruturar uma relação de hierarquia entre professor e aluno, restringindo espaços para o diálogo, a escuta e a troca de vivências. Esse formato engessado gera um ambiente de competitividade acirrada em detrimento do acolhimento e da solidariedade, em que a busca por um desempenho idealizado ignora as singularidades e demandas individuais. Na prática, estudantes trans, por exemplo, enfrentam barreiras estruturais distintas e não podem receber as mesmas exigências sem o devido suporte institucional.

Ao ignorar essas necessidades específicas e fechar as portas para o debate inclusivo, o currículo tradicional prejudica o desenvolvimento acadêmico e compromete severamente a saúde mental desses indivíduos.

Um dos estudos analisados mostrou, a partir de entrevistas realizadas com acadêmicos LGBTQIAPN+, como a universidade perpetua experiências discriminatórias do ambiente escolar e familiar, sendo apontada como o espaço em que a violência ocorre mais frequentemente pela proximidade constante com o conservadorismo, contradizendo as expectativas de muitos graduandos que buscavam mais liberdade com a própria identidade e se encontram enfrentando a repressão por parte de colegas e docentes.

A faculdade, assim, mantém a heteronormatividade e a reforça, principalmente por meio de atos sutis e cotidianos, bem como por questões documentais e abordagens inadequadas quanto à temática dentro do meio de ensino. Essa vivência força as pessoas a se adaptarem ao sistema, sejam elas mais ou menos militantes e engajadas nas pautas, unindo-se a grupos, buscando suas primeiras referências LGBTQIAPN+ e se reprimindo,

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

enquanto o profundo acometimento psicológico pode desencadear até mesmo pensamentos suicidas (Moretti-Pires; Vieira; Finkler, 2022).

A interseccionalidade, conceito desenvolvido por Kimberlé Crenshaw, compreende que marcadores sociais como gênero, raça, classe social, orientação sexual e deficiência articulam-se de maneira simultânea, produzindo formas específicas de vulnerabilidade e exclusão. Nessa perspectiva, a análise do sofrimento psíquico demanda reconhecer que a interação entre esses diferentes marcadores amplia desigualdades relacionadas ao acesso à educação, aos cuidados em saúde e às redes de suporte, repercutindo diretamente nas vivências dos estudantes. Em consonância com esse entendimento, Vieira e Torrenté (2022) afirmam que a interseccionalidade representa um importante referencial analítico para interpretar as experiências de estudantes que enfrentam sofrimento psíquico e outros desafios relacionados à saúde mental no ensino superior. Segundo esses autores, fatores como raça, gênero, classe social e sexualidade condicionam, de forma conjunta, as possibilidades de permanência, pertencimento e acesso ao cuidado no contexto universitário, evidenciando a importância de políticas institucionais voltadas à equidade, à inclusão e ao acolhimento das diferentes necessidades da comunidade estudantil.

Sofrimento psíquico em estudantes de Odontologia

A saúde mental de estudantes universitários tem ocupado espaço cada vez mais relevante nas pesquisas científicas, sobretudo entre aqueles matriculados em cursos da área da saúde, cuja formação é marcada por elevadas exigências acadêmicas, emocionais e profissionais. Nesse contexto, a Odontologia destaca-se como um curso que reúne características capazes de aumentar a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, entre elas a extensa carga horária, a intensa articulação entre teoria e prática, a frequência das avaliações, o desenvolvimento de habilidades psicomotoras complexas e o contato precoce com pacientes (Smolana; Loster; Loster, 2022; Ali *et al.*, 2025; Fang *et al.*, 2025; Gunewardena *et al.*, 2025; Başkan; Başkan, 2026; Boehm *et al.*, 2026).

Embora a expressão “sofrimento psíquico” seja amplamente empregada na produção científica brasileira, a literatura nacional e internacional, com enfoque mais biomédico e psiquiátrico, costuma descrever esse fenômeno a partir de construtos específicos relacionados à saúde mental, como estresse, ansiedade, depressão, burnout e bem-estar psicológico.

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

Sob essa perspectiva, o sofrimento psíquico pode ser entendido como um estado caracterizado por alterações emocionais e psicológicas que repercutem negativamente no desempenho acadêmico e na vida pessoal dos estudantes. Por outro lado, autores como Frantz Fanon (2020) têm uma compreensão do sofrimento psíquico como uma trama coletiva, atravessada por dimensões sociais, econômicas e políticas. Essa visão mais alargada do sofrimento possibilita considerar que este não se limita à ordem do sintoma do estudante, mas também se relaciona com os determinantes presentes na universidade e na própria sociedade em que se vive.

Estudos recentes indicam que graduandos em Odontologia constituem um grupo particularmente suscetível a essas manifestações, em decorrência da interação entre fatores acadêmicos, clínicos, financeiros e sociais presentes ao longo da formação universitária (Ali *et al.*, 2025; Gunewardena *et al.*, 2025; Chauca-Bajaña *et al.*, 2025).

Em um estudo multicêntrico conduzido com estudantes de 14 escolas de Odontologia no Paquistão, Ali *et al.* (2025) verificaram importante comprometimento da saúde mental, evidenciado pela elevada ocorrência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Os autores identificaram que fatores como sobrecarga acadêmica, dificuldades econômicas, características do ambiente educacional, questões pessoais e relações interpessoais exercem influência direta sobre o bem-estar psicológico dos graduandos. Esses resultados reforçam que a saúde mental dos estudantes decorre da interação de múltiplos fatores presentes no contexto universitário, e não apenas de características individuais.

Entre as manifestações mais frequentemente descritas, destaca-se o estresse, considerado uma das principais repercussões do sofrimento psíquico durante a graduação. Evidências provenientes de revisões sistemáticas indicam que estudantes de Odontologia apresentam elevados níveis de estresse ao longo de todo o percurso formativo. Na revisão sistemática com metanálise desenvolvida por Smolana, Loster e Loster (2022), envolvendo pesquisas de diferentes países, verificou-se que avaliações, atividades clínicas e relações interpessoais figuram entre os principais fatores desencadeantes dessa condição. De maneira semelhante, Alotaibi *et al.* (2025), ao investigarem estudantes de Odontologia no Reino Unido, observaram elevada prevalência de estresse, associando-a principalmente ao receio da reprovação, à intensa cobrança por desempenho acadêmico e ao ambiente competitivo característico da formação.

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

Resultados semelhantes foram encontrados por Başkan e Başkan (2026), em investigação realizada com estudantes turcos em treinamento clínico. Os autores observaram maior intensidade de manifestações psicológicas durante os períodos de transição para atividades clínicas mais complexas, sugerindo que a crescente responsabilidade no atendimento aos pacientes, somada às demandas acadêmicas e às incertezas quanto ao futuro profissional, aumenta a vulnerabilidade psicológica nessa etapa da graduação. Na mesma direção, Fang *et al.* (2025) identificaram elevada frequência de ansiedade, depressão e estresse entre estudantes concluintes da China continental, ressaltando que os desafios característicos da fase final do curso podem intensificar esses desfechos.

A pandemia de COVID-19 também representou um importante fator de impacto sobre a saúde mental dos estudantes de Odontologia. Na revisão sistemática conduzida por Gunewardena *et al.* (2025), que reuniu evidências provenientes de diferentes países, verificou-se que o isolamento social, a suspensão das atividades clínicas presenciais, as adaptações impostas ao ensino e as incertezas relacionadas à formação profissional contribuíram para o agravamento dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Além disso, os autores constataram que estudantes do sexo feminino apresentaram maior vulnerabilidade ao comprometimento psicológico durante esse período, resultado compatível com o observado em outras investigações envolvendo universitários da área da saúde.

A maior suscetibilidade das mulheres ao sofrimento psíquico também tem sido relatada em pesquisas recentes. Muniz *et al.* (2022) identificaram maior prevalência de ansiedade e estresse entre estudantes do sexo feminino, enquanto Freitas *et al.* (2023) observaram frequência mais elevada de sintomas depressivos nesse grupo. Embora ainda não exista consenso sobre os mecanismos responsáveis por essa diferença, fatores biológicos, psicossociais e relacionados aos papéis de gênero são apontados como possíveis explicações, sem que as evidências disponíveis permitam estabelecer uma relação de causalidade.

Outra manifestação relevante do sofrimento psíquico entre estudantes de Odontologia é o burnout. Embora inicialmente investigada entre profissionais da saúde, essa síndrome também tem sido descrita com frequência durante a formação universitária. Na revisão sistemática de Anishchuk e Seery (2025), o burnout foi relacionado a diferentes

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

aspectos psicossociais do ensino odontológico, indicando que fatores como exaustão emocional, intensa cobrança acadêmica e dificuldades de adaptação ao ambiente universitário favorecem seu desenvolvimento. Essas evidências são reforçadas pelo estudo multicêntrico conduzido por Chauca-Bajaña *et al.* (2025) no Equador, que identificou elevada prevalência de exaustão emocional e despersonalização entre estudantes em treinamento clínico.

Os autores também verificaram associação entre burnout e manifestações físicas, como fadiga, cefaleias e dores musculoesqueléticas, demonstrando que os impactos do sofrimento psíquico ultrapassam o âmbito emocional e repercutem igualmente sobre a saúde física dos graduandos.

Apesar da elevada frequência de fatores associados ao sofrimento psíquico, a literatura também descreve elementos capazes de reduzir a vulnerabilidade dos estudantes ao sofrimento mental. Entre esses fatores, a resiliência tem recebido destaque crescente. Maragha *et al.* (2023), ao investigarem estudantes da Faculdade de Odontologia da University of British Columbia, no Canadá, observaram que indivíduos com maior capacidade de adaptação e enfrentamento apresentavam melhores indicadores de saúde mental diante das adversidades inerentes à formação acadêmica. Segundo os autores, a resiliência exerce importante papel protetor ao minimizar os efeitos negativos do estresse e favorecer uma adaptação mais eficaz às exigências da formação odontológica.

Paralelamente, aumenta o interesse por intervenções institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à prevenção do sofrimento psíquico. Na revisão de escopo realizada por Boehm *et al.* (2026), que reuniu estudos desenvolvidos em diferentes países, verificou-se que estratégias baseadas no gerenciamento do estresse, na oferta de apoio psicológico, no fortalecimento das habilidades de enfrentamento e no desenvolvimento da resiliência apresentam resultados promissores para a melhoria do bem-estar dos estudantes. Entretanto, os autores ressaltam a necessidade de novas pesquisas que investiguem a efetividade dessas intervenções em longo prazo, bem como sua incorporação sistemática aos currículos dos cursos de Odontologia.

De maneira geral, as evidências atualmente disponíveis abrangem diferentes contextos socioculturais, incluindo pesquisas realizadas na Ásia, América do Norte, América do Sul e em diversos países europeus. Esse conjunto de estudos demonstra que o sofrimento psíquico entre estudantes de Odontologia representa um desafio de alcance

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

global, embora sua magnitude e suas formas de manifestação sejam influenciadas pelas características dos sistemas educacionais e pelas condições socioeconômicas de cada contexto.

As expressões do sofrimento psíquico em estudantes de Odontologia podem ser compreendidas como um fenômeno que engloba diferentes manifestações emocionais e psicológicas, capazes de repercutir negativamente na vida acadêmica, nas relações sociais e na esfera pessoal dos estudantes. Entre suas principais expressões estão sintomas relacionados ao estresse, à ansiedade, à depressão e à Síndrome de Burnout. No contexto da formação em Odontologia, essas condições têm sido associadas às intensas demandas do curso, ao ingresso nas atividades clínicas, à constante cobrança por desempenho e às responsabilidades decorrentes do cuidado aos pacientes, configurando um importante desafio para a saúde durante o processo formativo (Smolana; Loster; Loster, 2022; Ali *et al.*, 2025; Gunewardena *et al.*, 2025).

O estresse representa uma resposta adaptativa do organismo diante de situações percebidas como exigentes ou ameaçadoras, envolvendo alterações de natureza emocional, cognitiva e fisiológica. Quando essa resposta se mantém por períodos prolongados, pode favorecer o surgimento de transtornos como ansiedade, caracterizada por preocupação persistente, estado de tensão e expectativa constante de eventos negativos, bem como depressão, identificada por humor deprimido, diminuição do interesse ou prazer nas atividades habituais e prejuízo significativo nas atividades diárias. Entre graduandos de Odontologia, essas manifestações apresentam elevada frequência, tornando-se mais evidentes durante o período de atendimento clínico e na etapa final da graduação (Smolana; Loster; Loster, 2022; Fang *et al.*, 2025; Başkan; Başkan, 2026).

Outra condição frequentemente descrita na literatura é o burnout acadêmico, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e redução da percepção de realização pessoal. A exaustão emocional corresponde ao esgotamento decorrente das exigências impostas pela rotina acadêmica, enquanto a despersonalização manifesta-se por atitudes de distanciamento, frieza ou cinismo nas relações estabelecidas com pacientes, colegas e docentes.

Evidências recentes demonstram que maiores níveis de burnout estão relacionados à diminuição da empatia, ao comprometimento do rendimento acadêmico e ao agravamento do sofrimento psíquico. Diante desse cenário, ações institucionais voltadas ao

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

manejo do estresse, ao fortalecimento da resiliência e à ampliação da assistência psicológica têm sido apontadas como estratégias relevantes para favorecer a saúde mental durante a formação em Odontologia (Anishchuk; Seery, 2025; Chauca-Bajaña *et al.*, 2025; Boehm *et al.*, 2026).

Estratégias de cuidado em estudantes de Odontologia

Diante dos desafios acadêmicos e clínicos enfrentados durante a graduação, estudantes de Odontologia adotam diferentes estratégias para lidar com o estresse e a ansiedade decorrentes das exigências do curso. Entre as abordagens não farmacológicas mais relevantes, encontra-se o uso de vídeos instrucionais antes da realização de atividades clínicas. Esses recursos permitem que os estudantes tenham contato prévio com os procedimentos que serão executados, proporcionando uma melhor compreensão das etapas técnicas, das condutas profissionais esperadas e da forma adequada de interação com os pacientes. Além disso, os vídeos podem auxiliar na visualização de situações clínicas reais, reduzindo a incerteza e o medo associados ao primeiro contato com a prática odontológica.

A familiarização antecipada com o ambiente clínico contribui para o aumento da autoconfiança e da sensação de preparo profissional, fatores que estão diretamente relacionados à diminuição dos níveis de ansiedade. Dessa forma, o uso de vídeos instrucionais pode ser considerado uma estratégia simples, acessível e eficaz para promover o bem-estar e melhorar o desempenho acadêmico dos graduandos em Odontologia (Lopes *et al.*, 2025).

Nesse contexto, o suporte em saúde mental, quando oferecido pela universidade, proporciona um espaço seguro para a expressão de sentimentos, dúvidas e dificuldades, auxiliando na compreensão das causas do sofrimento emocional e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Além disso, o acolhimento e a escuta qualificada favorecem o autoconhecimento, a regulação emocional e a construção de habilidades necessárias para lidar com situações desafiadoras da vida acadêmica e profissional.

Segundo Ferreira e Cruz (2022), o apoio psicológico desempenha papel fundamental na promoção da saúde mental dos estudantes de Odontologia, contribuindo para a redução do sofrimento psíquico e para uma melhor adaptação às demandas do curso. Dessa forma, a escuta profissional qualificada configura-se como uma importante

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

ferramenta de cuidado, prevenção e promoção da saúde mental durante a formação universitária.

Apesar dos benefícios associados ao acompanhamento profissional em saúde mental, a procura por esse tipo de suporte ainda é considerada baixa entre estudantes universitários. Estudos demonstram que a proporção de estudantes que apresentam sintomas de ansiedade, estresse ou depressão é significativamente superior ao número daqueles que efetivamente buscam atendimento especializado. Essa discrepância sugere a existência de barreiras que dificultam a adesão aos serviços de saúde mental.

Entre os fatores que podem explicar a baixa procura por acompanhamento profissional estão o estigma associado aos transtornos mentais, o medo de julgamentos sociais e a dificuldade em reconhecer a necessidade de ajuda profissional. Como consequência, muitos estudantes permanecem enfrentando dificuldades emocionais sem o suporte adequado, o que pode comprometer não apenas sua saúde mental, mas também seu desempenho acadêmico, suas relações interpessoais e sua qualidade de vida. A baixa procura por atendimento torna-se ainda mais preocupante quando se considera que o sofrimento pode se intensificar ao longo da graduação, especialmente em cursos da área da saúde, caracterizados por elevada carga horária e intensa cobrança por resultados (Soares; Lima; Santos, 2024).

Por outro lado, também é importante ressaltar o desconhecimento por parte dos estudantes sobre a oferta de serviços voltados para a saúde mental na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde, bem como as barreiras de acesso aos serviços da própria universidade, como aponta o estudo de Romanini e Oporto Gumucio (2023), ao investigar onze instituições de ensino superior no Brasil.

Assim, as barreiras de acesso podem interferir na procura por acompanhamento em saúde mental, empurrando os estudantes para a medicalização e a psiquiatrização do sofrimento. Embora as estratégias não farmacológicas sejam amplamente recomendadas para a promoção da saúde mental, alguns estudantes de Odontologia recorrem ao tratamento farmacológico quando os sintomas de ansiedade ou depressão apresentam maior intensidade e comprometem o funcionamento cotidiano.

Nesses casos, o uso de medicamentos pode ser indicado por profissionais de saúde como parte do tratamento, especialmente quando o sofrimento psíquico interfere no desempenho acadêmico, nas relações interpessoais e na qualidade de vida do estudante.

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

Dessa forma, as abordagens farmacológicas não devem representar a principal estratégia de enfrentamento utilizada pelos universitários, mas sim uma alternativa terapêutica empregada em situações que demandam acompanhamento especializado (WHO, 2023).

Em relação ao uso de medicamentos para o tratamento de transtornos mentais, observou-se que a frequência de estudantes que utilizavam ou já haviam utilizado antidepressivos foi de 9,6%, enquanto a maioria dos participantes negou o uso desse tipo de medicação. Entre os fármacos relatados, destacaram-se a fluoxetina, sertralina, paroxetina, citalopram, fluvoxamina e nortriptilina, pertencentes principalmente à classe dos antidepressivos. Além desses medicamentos, também foi identificado o uso de alprazolam, um ansiolítico frequentemente prescrito para o controle de sintomas relacionados à ansiedade. Esses resultados demonstram que, embora a utilização de psicofármacos não seja predominante entre os estudantes, uma parcela dos universitários necessita de tratamento medicamentoso para auxiliar no manejo de transtornos mentais diagnosticados durante a graduação (Carvalho *et al.*, 2017).

Além das intervenções voltadas diretamente ao tratamento do sofrimento psíquico, a literatura destaca a importância dos fatores protetivos na promoção da saúde mental entre estudantes universitários. Estudos recentes demonstram que características como inteligência emocional, resiliência, senso de coerência e apoio social estão associadas a menores níveis de ansiedade, estresse e depressão. Outro aspecto frequentemente apontado na literatura é o papel do apoio social, especialmente proveniente da família, dos colegas e da própria instituição de ensino. A presença de uma rede de apoio sólida favorece o enfrentamento das dificuldades cotidianas e reduz os sentimentos de solidão, contribuindo significativamente para a proteção da saúde mental dos estudantes (Viana; Lins-Kusterer, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências analisadas nesta revisão indicam que o sofrimento psíquico entre estudantes de Odontologia constitui um fenômeno complexo, resultante da interação entre demandas acadêmicas, atividades clínicas, vulnerabilidades individuais, condições socioeconômicas e características do ambiente universitário. As manifestações mais frequentemente descritas incluem estresse, ansiedade, depressão, burnout e sintomas

Revista Áquila, n. 35, e35012, 2026
ISSN: 1414-8846 | E-ISSN 2317-6474
DOI: https://doi.org/10.61565/revista-aquila.i35.1085

somáticos, com repercussões que ultrapassam a saúde mental e comprometem também a saúde física, o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes.

Os estudos reunidos reforçam que o adoecimento mental não deve ser interpretado apenas como consequência de características individuais, mas como resultado de um processo formativo permeado por exigências intensas e, frequentemente, por insuficiente suporte institucional. Nesse sentido, torna-se indispensável fortalecer ações voltadas à promoção da saúde mental, ao reconhecimento da diversidade e ao desenvolvimento de redes de apoio, favorecendo uma formação mais humanizada, inclusiva e comprometida com o bem-estar dos futuros cirurgiões-dentistas.

Os achados desta revisão também evidenciam a necessidade de ampliar a produção científica relacionada ao sofrimento psíquico e às estratégias de enfrentamento durante a formação odontológica, especialmente por meio de pesquisas que subsidiem a implementação de intervenções institucionais fundamentadas em evidências. Da mesma forma, recomenda-se que matrizes curriculares e projetos pedagógicos sejam continuamente revisados e atualizados, incorporando, de maneira transversal, ações de promoção da saúde mental, inclusão e desenvolvimento de competências socioemocionais.

Embora a Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021, permaneça como a Diretriz Curricular Nacional vigente para os cursos de graduação em Odontologia, sua implementação deve ser acompanhada e periodicamente reavaliada à luz das transformações sociais, das mudanças no cenário educacional e do avanço das evidências científicas, assegurando uma formação alinhada às necessidades contemporâneas dos estudantes e da sociedade.

Como limitações deste estudo, destacam-se a não inclusão da literatura cinzenta, a abrangência dos descritores utilizados na estratégia de busca e o número ainda reduzido de publicações nacionais sobre a temática, especialmente aquelas que investigam aspectos biológicos relacionados ao sofrimento psíquico, como biomarcadores.

REFERÊNCIAS

ALI, K.; ZAHRA, D.; BASHIR, U.; RAJA, H. Z.; SANA, U.; SHAKOOR, A.; KHALID, M.; MANSOOR, M.; RAJA, M. A. Beyond the smile: exploring the mental well-being of dental students across institutions. **European Journal of Dental Education**, v. 29, n. 2, p. 451-461, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1111/eje.13085. Acesso em: 22 out. 2026.

ALMANSOOF, A. S.; MASUADI, E.; AL-MUALLEM, A.; AGHA, S. Prevalence of psychological distress among health sciences students: a systematic review and meta-analysis. **Quality & Quantity**, Dordrecht, v. 58, p. 3747-3768, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11135-024-01829-6. Acesso em: 22 out. 2026.

ALOTAIBI, S.; DELIGIANNI, E.; RILEY, P.; GLENNY, A.-M. Prevalence and incidence of stress among UK dental students: a systematic review and meta-analysis. **International Dental Journal**, v. 75, n. 3, p. 2314-2322, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.identj.2024.11.019. Acesso em: 22 out. 2026.

ALZAHEM, A. M.; VAN DER MOLEN, H. T.; ALAUJAN, A. H.; SCHMIDT, H. G.; ZAMAKHSHARY, M. H. Stress amongst dental students: a systematic review. **European Journal of Dental Education**, v. 15, p. 8-18, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1111/j.1600-0579.2010.00640.x. Acesso em: 22 out. 2026.

ANISHCHUK, S.; SEERY, A. Examining the relationship between empathy and burnout in dental students: a systematic review. **Evidence-Based Dentistry**, v. 26, p. 178, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41432-025-01182-z. Acesso em: 22 out. 2026.

BAŞKAN, B.; BAŞKAN, H. K. Evaluation of depression, anxiety, and stress levels during the internship clinical training process of dentistry students. **Scientific Reports**, v. 16, art. 12651, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-026-43715-1. Acesso em: 22 out. 2026.

BIORK, R. N. P.; SILVA, G. C. L. da; FERREIRA, L. V. C.; SOUZA, D. C. de; SCORSOLINI-COMIN, F.; ZANINI, M. R. G. C. Sofrimento psíquico e estratégias de enfrentamento em estudantes de enfermagem. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 18, n. 1, p. e18012944, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.20435/pssa.v1i1.2944. Acesso em: 22 out. 2026.

BOEHM, G. D.; LIEFFERS, J. R. L.; MILLS, S; SINGH, Amrinderbir. Stress management for students in dental education: a scoping review. **Journal of Dental Education**, v. 90, n. 5, p. 628-641, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1002/jdd.70030. Acesso em: 22 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ed. 115, p. 77-79, 22 jun. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ces/2021/rces003_21.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

CARVALHO, M. C. P.; JUNQUEIRA, L. G.; CERDEIRA, C. D.; COSTA, A. M. D. D.; SANTOS, G. B. Levantamento da situação de saúde mental e uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de odontologia de uma universidade do sul de Minas Gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 15, n. 1, p.

489-496, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.5892/ruvrd.v15i1.2772 . Acesso em: 22 out. 2026.

CAVALCANTE, J. G.; GONÇALVES, E. D.; LEITE, D. S. Avaliação da Escala de Estresse Percebido (EP) em estudantes universitários do curso de Biomedicina. **Revista Amazônia: Science & Health**, v. 12, n. 3, p. 157-177, 2024. Disponível em: https://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/4881. Acesso em: 18 jun. 2026.

CHAUCA-BAJAÑA, L.; BALLADARES, A. O.; BUSTAMANTE, I. A. C.; SALCEDO, A. C. S.; SUÁREZ-PALACIOS, J.; VILLAO-LEÓN, X. A.; PEÑA, F. J. M; CEVALLOS, R. C. E.; TOLOZANO-BENITES, R.; RON, B. V. Burnout syndrome among dental students in clinical training: a multicenter cross-sectional study in Ecuador. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 22, n. 9, art. 1393, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph22091393. Acesso em: 22 out. 2026.

COSTA, V. D. M. C.; JEUNON, E. E. Gestão acadêmica a dinâmica do prazer e o sofrimento psíquico de estudantes da área da saúde. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, 12, 2024, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: SINGEP, 2024. p. 1-19. Disponível em: https://submissao.singep.org.br/12singep/proceedings/arquivos/295.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

CRENSHAW, K. Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. **Stanford Law Review**, Stanford, v. 43, n. 6, p. 1241-1299, 1991. Disponível em: https://doi.org/10.2307/1229039. Acesso em: 22 out. 2026.

ELANI, H. W.; ALLISON, P. J.; KUMAR, R. A.; MANCINI, L.; LAMBROU, A.; BEDOS, C. A systematic review of stress in dental students. **Journal of Dental Education**, v. 78, n. 2, p. 226-242, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2014.78.2.tb05673.x. Acesso em: 6 nov. 2026.

FANON, Frantz. **Alienação e liberdade**: escritos psiquiátricos. São Paulo: UBU, 2020.

FANG, Ying; YANG, Mingya; HUANG, Wenyan; ZHANG, Yijing; GAO, Xuguang; CHEN, Yijing; MENG, Si; ZENG, Sujuan. The evaluation of depression, anxiety, and stress among undergraduate dental students in graduation year in Mainland China: a cross-sectional study. **BMC Medical Education**, [*S. l.*], v. 25, art. 543, 2025. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12909-025-07141-7. Acesso em: 25 jun. 2026.

FEITOSA, F. J. F. **Raça e gênero em interseccionalidade na curricularização da extensão**: experiências docentes nos cursos de saúde em uma instituição de ensino superior no interior do Ceará. 2025. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2025. Disponível em: https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/MESTRADO/MS_37.pdf. Acesso em: 25 jun. 2026.

FERREIRA, D. C. S.; CRUZ, M. S. O nível de ansiedade e depressão dos alunos do curso de odontologia e a importância do apoio psicológico: revisão de literatura. **Revista Cathedral**, [*s. l.*], v. 4, n. 2, 2022. Disponível em: https://cathedral-ojs.galoa.net.br/index.php/cathedral/article/view/463/152. Acesso em: 12 jun. 2026.

FIGUEIREDO, E. B. L.; PAQUIELA, E. O. A.; NUNES, A. S.; RAFAEL, R. M. R. Suicídios em uma universidade pública brasileira: análise documental de ocorrências entre 1990 e 2023. **Educação e Pesquisa**, v. 52, p. e295886, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202652295886por. Acesso em: 22 out. 2026.

FREITAS, B. O.; CASARIN, M.; ALMEIDA, R. Z. de; GOMES, J. M. P.; CEPEDA, I. V. B.; MUNIZ, F. W. M. G. Prevalence of depressive symptoms among dental students is influenced by sex, academic performance, smoking exposure, and sexual orientation: cross-sectional study. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, v. 22, p. e239237, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.20396/bjos.v22i00.8669237. Acesso em: 22 out. 2026.

GUNEWARDENA, N. P.; HIRONAKA, S. T.; KHAN, H. J.; RASSAM, T. M.; KROON, J. Impact of COVID-19 on depression, anxiety and stress of dental students: a systematic review. **European Journal of Dental Education**, v. 29, n. 1, p. 29-35, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1111/eje.13043. Acesso em: 22 out. 2026.

JUSTINO, N. S.; LEITÃO, H. A. L.; SIQUEIRA, M. E. de A. "Sujeito do desempenho": o ideal de produtividade como condição de sofrimento emocional em estudantes de psicologia. **Revista Aracê**, v. 7, n. 10, p. 1-19, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.56238/arev7n10-170 . Acesso em: 26 out. 2026.

KHANAGAR, S. B.; AL-EHAIDEB, A.; JAMLEH, A.; ABABNEH, K.; MAGANUR, P. C.; VISHWANATHAIAH, S.; AWAWDEH, M. A.; NAIK, S.; AL-KHERAIF, A. A.; BHANDI, S.; ZANZA, A.; TESTARELLI, L.; PATIL, S. Psychological distress among undergraduate dental students in Saudi Arabia and its coping strategies: a systematic review. **Healthcare**, v. 9, n. 4, art. 429, abril. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/healthcare9040429. Acesso em: 26 out. 2026.

LIMA, J. L. F.; RABELO, P. W. L.; MACHADO, Y. C. Saúde mental dos estudantes de medicina: características individuais, socioeconômicas e contextuais. **Pensar Acadêmico**, v. 21, n. 2, p. 1401-1410, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.21576/pensaracadmico.2023v21i2.3765 . Acesso em: 26 out. 2026.

LOPES, M. X.; FREIRE, L. C.; CAVALCANTE, C. F. F.; SILVA JUNIOR, R. P.; LEITÃO, A. F. D.; ROCHA, R. A. S. S. Vídeos instrucionais para redução de ansiedade do graduando em odontologia durante o primeiro atendimento odontopediátrico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 9, p.727-740, set. 2025. Disponível em:doi.org/10.51891/rease.v11i9.20808. Acesso em: 12 jun. 2026.

MARAGHA, T.; DONNELLY, L. R.; SCHUETZ, C. G.; VON BERGMANN, H. C.; BRONDANI, M. Students' resilience and mental health in the dental curriculum.

European Journal of Dental Education, v. 27, n. 1, p. 174-180, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1111/eje.12790. Acesso em: 22 out. 2026. .

MESQUITA, C. P.; PRAXEDES, L. A.; NASCIMENTO, F. M. Síndrome de Burnout em estudantes de fisioterapia: revisão sistemática com meta-análise. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 2177-2197, jan./fev. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-177. Acesso em: 26 out. 2026.

MORETTI-PIRES, R. O.; VIEIRA, M.; FINKLER, M. Symbolic violence in undergraduate LGBT students' experience. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 4, p. e200662en, 2022. Disponível em: https://revistas.usp.br/sausoc/en/article/view/206914. Acesso em: 26 out. 2026.

MUNIZ, F. W. M. G.; SENSEVER, F. de A.; CARVALHO, R. de S.; FREITAS, B. O.; CASARIN, M. Female and worst academic performance are associated with anxiety and stress among dental students. **Journal of Health Sciences**, v. 24, n. 3, p. 179-188, 2022. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A5%3A2965029/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Acrawler-gcd&id=ebsco%3Agcd%3A160896761&crl=f&jrnl=24478938&link_origin=www.google.com. Acesso em: 26 out. 2026.

ROMANINI, M.; OPORTO GUMUCIO, L. Serviços e programas de saúde mental discente: acesso, informações e oferta em sites de instituições federais de ensino superior. **Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, v. 17, n. 30, p. 159-176, jul./dez. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.22481/aprender.i30.12803. Acesso em: 26 out. 2026.

SMOLANA, A.; LOSTER, Z.; LOSTER, J. E. Assessment of stress burden among dental students: a systematic literature review and meta-analysis of data. **Dental and Medical Problems**, v. 59, n. 2, p. 301-307, abr/jun. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.17219/dmp/133955. Acesso em: 26 out. 2026.

SOARES, V. M.; LIMA, B. M. C.; SANTOS, L. C. O. Sofrimento psicológico: um estudo com jovens estudantes de odontologia. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, p. e4513545788, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i5.45788. Acesso em: 26 out. 2026.

SPERLING, E. L.; HULETT, J. M. A scoping review of somatization: characteristics and implications among health profession students. **BMC Medical Education**, v. 25, n. 1, art. 1625, p. 1-22, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12909-025-08221-4. Acesso em: 22 out. 2026.

VIANA, A. G.; LINS-KUSTERER, L. Prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de odontologia: revisão integrativa. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 11, p. 1-21, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.54033/cadpedv22n11-322. Acesso em: 26 out. 2026.

VIEIRA, V. M. S. A.; TORRENTÉ, M. O. N. de. Saúde mental e interseccionalidade entre estudantes em uma universidade pública brasileira. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 26, p. e210674, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.210674. Acesso em: 26 out. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression module - evidence profile DEP1**: Antidepressants (tricyclic antidepressants [TCAs] and selective serotonin reuptake inhibitors [SSRIs]) in adults with depressive episode/disorder. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/mental-health/mhgap/depression/antidepressants-tricyclic-antidepressants-and-selective-serotonin-reuptake-inhibitors-in-treatment-of-adults-with-depressive-episode-disorder-2023.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

Acesso geral: https://ojs.uva.br/index.php/revista-aquila
Licença: CC BY-NC-ND 4.0 – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional